

# O MODELO BIDIMENSIONAL DE JOSEPH LOWMAN NO ENSINO JURÍDICO

## TWO-DIMENSIONAL MODEL OF LEGAL EDUCATION IN JOSEPH LOWMAN

Samira dos Santos Daud<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o modelo bidimensional de Joseph Lowman, que trata do *estímulo intelectual* para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem (dimensão 1) e o cuidado com os *relacionamentos interpessoais* (dimensão 2) que todo professor precisa ter no trato com os alunos para garantir a motivação e o interesse dele pelos conteúdos que estão sendo ministrados. Trata-se de um artigo de revisão por se caracterizar como um estudo bibliográfico baseado no modelo lowmaniano que apresenta o pensamento do autor a partir de uma perspectiva descritiva e analítica. Justifica-se um estudo sobre tal assunto pela necessidade de esclarecer para os que estão envolvidos no trabalho docente, como deve ser a postura frente ao aluno no intuito de minimizar os problemas decorrentes da atuação docente, em especial, no curso de Direito.

**Palavras-chave:** Educação; Estímulo Intelectual;Relacionamentos Interpessoais;Direito.

### ABSTRACT

The study aims to analyze the two-dimensional model of Joseph Lowman, which deals with the intellectual stimulation to improve the teaching-learning (size 1) and caring interpersonal relationships (size 2) that every teacher must have in dealing with students to ensure motivation and his interest for the contents that are being taught. This is a review article because it is characterized as a bibliographical study based on the model lowmaniano that presents the author's thought from a descriptive and analytical perspective. Justified a study on this subject by the need to clarify for those involved in teaching, as should be the attitude in the students in order to minimize problems arising from teaching performance, in particular in the course of law.

**Keywords:** Education;Intellectual stimulation;Interpersonal Relationships; Right

## I. INTRODUÇÃO

O ensino jurídico no Brasil tem sido objeto de grandes discussões por inúmeros pesquisadores de diversas áreas, uma vez que os métodos de ensino tradicionais vêm sendo questionados diante das transformações e inovações tecnológicas dos novos tempos.

A sociedade contemporânea tem vivenciado muitas transformações que tem repercutido em todas as esferas do ensino, ou seja, desde a educação infantil até o ensino superior.

Neste trabalho, será dada uma especial atenção ao curso superior de Direito, haja vista a sua propagação desordenada por todo o país, muito embora haja uma constante fiscalização por parte do Ministério da Educação e da Ordem dos Advogados do Brasil, com o fim de coibir a mercantilização e a má-qualidade do ensino jurídico.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Sergipe(UFS), Especialista em Direito Processual pela Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC, 1999) e em Teoria do Estado e do Direito pela Universidade Tiradentes(UNIT, 2007), Advogada, graduada em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT, 1998); Professora do Curso de Graduação em Direito desde 2004.

As transformações sociais vêm exigindo dos docentes uma maior capacidade para lidar com as mudanças de paradigmas, pois não basta ao professor apenas ter conhecimento técnico daquilo que ensina, sendo necessário que ele desenvolva capacidades e habilidades para gerir este novo processo educacional, de modo a se aproximar do modelo de ensino exemplar.

Porém, em que consiste esse ensino exemplar? Quais técnicas podem ser utilizadas pelo docente no curso de direito para que obtenha maior índice de aproveitamento dos alunos?

Assim, o presente estudo analisará a linha de pensamento de Joseph Lowman para detectar se o método apresentado por ele poderá ou não ser aplicado no curso de Direito e como isso se efetivará.

## **II. O MODELO BIDIMENSIONAL DE JOSEPH LOWMAN**

O modelo bidimensional, proposto por Joseph Lowman, em sua obra *Dominando as técnicas de ensino*, indica que a qualidade do ensino resulta da habilidade de um professor universitário em criar tanto um estímulo intelectual quanto de fomentar os relacionamentos interpessoais, aumentando a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo.

Trata-se de uma proposta de efetividade do processo ensino-aprendizagem.

A visão de Lowman (2004) do ensino universitário excelente “ênfatiza as habilidades tradicionais de fazer preleções e conduzir discussões, e assume que o aprendizado é mais poderosamente reforçado quando um professor estimula os estudantes a se preocupar com sua matéria e a se dedicar muito para dominá-la”.

Para Lowman, o modelo de ensino em sala de aula, é baseado em duas dimensões: a) estímulo intelectual, onde a sala de aula é uma arena dramática e um ambiente para um discurso intelectual; b) relacionamento interpessoal, considerando-se também uma arena humana, onde os comportamentos interpessoais de alunos e professores – muitos deles emocionais, sutis e simbólicos – afetam fortemente o moral, a motivação e o aprendizado do estudante. (Lowman, 2004)

A primeira dimensão proposta por Lowman (2004) diz respeito ao estímulo intelectual, considerando que o ensino excelente cativa e estimula a imaginação dos alunos com ideias estimulantes e discursos racionais, onde todos os grandes professores parecem ter em comum o amor pelo que fazem e satisfação em despertar o amor em seus alunos. (Lowman, 2004, p. 39)

O ensino é vivo, ativo, interdisciplinar. Nessa perspectiva, o ensino deve promover o livre pensamento, as habilidades de comunicação, de resolução de problemas e que o aluno saia do curso com a capacidade de avaliar criticamente as informações.

Professores exemplares, segundo Lowman (2004), devem ser capazes de explicar ideias e as conexões entre elas, de forma que faça sentido.

O ensino exemplar é caracterizado por Lowman pela estimulação de emoções associadas à atividade intelectual: o estímulo para refletir sobre ideias, entender conceitos abstratos e enxergar sua relevância na sua própria vida, e participar do processo da descoberta. (Lowman, 2004, p. 41)

Já a segunda dimensão busca estimular o relacionamento interpessoal entre professores e alunos, devendo o professor tomar consciência de que esses fenômenos interpessoais interferem no processo ensino aprendizagem e quanto os alunos são vulneráveis às emoções que os perturbam quando são controlados de modo coercitivo e autoritário.

O autor acha que os professores precisam perceber as emoções e o quanto alguns estudantes são sensíveis a elas. Ou seja, o professor não pode negligenciar a sua capacidade de se comunicar com os estudantes de modo a estimular a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo, despertando emoções positivas, tais como a de que o professor respeita os estudantes como indivíduos e os vê como capazes de um bom desempenho. Deve assim, enfatizar a interação de mão dupla entre professores e alunos, por meio de aprendizagem cooperativa.

Estudos demonstram que os alunos preferem professores mais democráticos e acessíveis desde que sejam claros e interessantes.

O autor preconiza que os professores exemplares fazem mais do que demonstrar interesse positivo pelos estudantes. Eles também são habilidosos em pressionar os estudantes de forma que eles consideram mais motivadora do que delibitadora.

Estimular intelectualmente e manter um relacionamento interpessoal com os alunos, exige um repensar constante. Acredita-se que a Instituição de Ensino Superior deve atrair professores que sejam capazes de atuar em várias frentes e que assegurem uma formação sólida ao aluno. Ele não deve produzir olhares fragmentados, para não correr o risco de afastar o aluno de uma relação crítica do conhecimento, tornando-o incapaz de se relacionar com a construção do saber. É preciso que o professor dê aos estudantes a oportunidade de extrapolar os mestres, que sejam críticos, dialéticos, capazes de fazer a leitura sobre o mundo (FREIRE, 1996).

Ao professor compete a busca pela autoridade sem imposição, ele tem que seduzir, saber dialogar, despertar sonhos, passar a acreditar no processo que está inserido, mesmo que a realidade que se apresente seja de alunos imediatistas, cujo perfil seja deficitário. (FREIRE, 1996).

Em que consiste o ensino exemplar? Lowman descreve o professor universitário exemplar como erudito, acessível aos alunos, envolvido informalmente, pessoa mais velha comprometida com as ideias e o conhecimento.

Elenca como qualidades do professor exemplar: a) o sólido domínio da matéria; b) competência de se comunicar em grandes ou pequenos grupos, em situações formais ou informais.

O ensino universitário exemplar, apresentado por Lowman, consiste no aprendizado ativo não somente dos fatos básicos, teorias e métodos, nas relações interdisciplinares, formação do pensamento e habilidades de comunicação e de resolução de problemas, senso crítico. Deve estimular os estudantes para um envolvimento ativo em seu próprio aprendizado

## **2.1 Os fenômenos interpessoais nas salas de aula**

O ambiente acadêmico é formado por docentes e discentes cujo pensamento lógico, racional e emocional estão intimamente entrelaçados, uma vez que é muito difícil dissociá-los.

Isso porque os seres humanos em geral, no seu processo de evolução, apesar da capacidade de pensar racionalmente que os difere dos outros animais, também são dotados de uma capacidade de sentir, de se emocionar.

É inegável que as emoções influenciam muito no ensino-aprendizado, pois a carga emocional afeta demasiadamente as relações entre professor-aluno.

Lowman(2004), aborda como as atitudes dos alunos e dos professores em sala de aula produzem mudanças no moral e na motivação.

Aduz que os estudantes variam muito no modo como abordam o trabalho a eles atribuído e o grau que aplicam seus talentos intelectuais. (Lowman ,2004, p. 56-57). Dentre as atitudes dos alunos que influenciam os fenômenos interpessoais, tem-se: a) Estudantes obedientes – podem ser frustrantes ao professor por causa da excessiva dependência e ansiedade; b) Estudantes briguentos e desconfiados – são muito críticos e sentem raiva do professor como figuras de autoridade;

No geral, os alunos esperam um professor caloroso e amigável e também oferecem isso em troca, ou seja, uma simbiose de comportamentos positivos.

Já os professores, alguns acreditam na capacidade, motivação e entusiasmo dos alunos, enquanto que outros não acreditam inicialmente, mas esperam que suas atitudes possam mudar os estudantes ao longo do semestre.

Os professores podem ter reações de amor e ódio com alguns estudantes.

Atitudes pessoais tendem a produzir atitudes recíprocas em outro, pois na interação humana, tem sido demonstrado, na maior parte dos relacionamentos, que as atitudes se atraem, como consequência da lei da ação e reação.

## **2.2 . A psicologia dos professores universitários**

Para Lowman (2004), alguns professores obtêm pouca satisfação de se reunirem com suas classes e apreciam mais outras atividades acadêmicas, a exemplo, da pesquisa e vice-versa. Quais são as satisfações comuns que os professores obtêm por dar aulas?

Trata como fontes de satisfação o seguinte: - reconhecimento pelos alunos do conhecimento acumulado pelo professor; - satisfação por poder compartilhar estes conhecimentos, revelando-os aos alunos; - satisfação pela posição de controle, autoritarismo, pelo poder de premiar, punir e controlar; - satisfação em dar liberdade aos alunos para dirigir seu próprio aprendizado; - satisfação em identificar, recrutar e orientar alunos talentosos; - satisfação em formar relacionamento pessoal com seus estudantes, como um grupo; - Necessidade do professor em controlar os alunos;

Os professores universitários são autoridades dentro da escola ou organização universitária e são responsáveis por impingir regras e manter a ordem e quando os métodos de controle se mostram eficientes, melhor o desempenho dos alunos e o ensino se torna satisfatório.

Como fontes de insatisfação, Lowman indica: - quando os alunos fracassam em dominar suficientemente o conteúdo; -ter expectativas altas, mas realistas, quanto à realização dos estudantes e lembrar que o modo mais poderoso de um professor influir na aprendizagem do aluno é pelo aumento de sua motivação; - necessidade do professor em controlar os alunos; - a insatisfação resultante do fracasso do estudante em aprender, pois o professor dispende considerável tempo e energia dominando e aprimorando uma matéria e o prazer de compartilhar é minado pelos alunos se eles implicarem com a matéria. (Lowman, 2004, p. 61-62)

A satisfação ou insatisfação do professor afeta a qualidade do ensino e do aprendizado em várias maneiras, e a insatisfação reduz a motivação tanto dos alunos quanto dos professores. (Lowman, 2004, p. 62)

É importante entender a psicologia individual e de grupo, para aumentar a resistência do professor aos comportamentos surpreendentes e mesmo preocupantes que os alunos demonstram em classe. (Lowman, 2004, p. 63)

Há muito tempo os educadores vêm tentando definir os métodos de ensinar e medir quanto aprendizado cada um deles produz. Richard Mann e seus colegas da Universidade de Michigan aplicaram um sistema para codificar mensagens implícitas emocionais e de relacionamentos. (Lowman, 2004, p. 63)

Pode-se reduzir a três dimensões este estudo: a) quantidade de controle utilizado, b) qualidade do afeto demonstrado e c) o grau de satisfação do professor com a classe. (Lowman, 2004, p. 63)

As análises demonstram que há variação significativa na qualidade do afeto que os professores demonstram para com os estudantes, o tipo de controle que tentam usar e o grau de satisfação que expressam e como estas mensagens afetam a motivação e a aprendizagem dos alunos.

### **2.3 a psicologia dos estudantes**

Para se compreender a psicologia dos estudantes universitários, é essencial verificar as suas necessidades emocionais, nos conflitos que ocorrem regularmente, bem como o grau de maturidade de cada aluno.

Isso porque, embora não sejam crianças, muitos são considerados imaturos, ou seja, mais adolescentes do que adultos e alguns podem ser tremendamente sensíveis à crítica ou ao controle do professor.

O professor deve tomar consciência sobre as interações emocionais na sala de aula para que a tarefa de elevar a motivação e a aprendizagem seja facilitada. (Lowman, 2004, p. 66)

Consideram-se como fontes da satisfação dos alunos o seguinte: a) orientação para a aprendizagem, embora cada aluno encontre prazer em atividades diferenciadas, tais como esporte, leitura, reflexão, resolução de problemas e etc.; b) espírito de competição por notas, honras acadêmicas. (deve-se conter o egoísmo, canalizando-se para as atividades que promovam o aprendizado);

O grau de satisfação está muito ligado à necessidade humana geral de controle e os estudantes necessitam de afeição e aprovação dos outros, principalmente das figuras de autoridade e por isso buscam um relacionamento pessoal com os professores.

De forma semelhante aos professores, os alunos expressam várias fontes de insatisfação que podem interferir no processo de aprendizagem.

Lowman elenca algumas delas, a saber: a) ausência de relacionamento com o professor (mais branda); b) barreiras físicas (tamanho da sala); c) aulas mal organizadas ou imprevisíveis; c) ausência de feedback; d) crítica dos professores na presença de outros estudantes; d) mudança de diálogos com a classe no decorrer do tempo.

## **2.4 Competências e habilidades**

As salas de aula são laboratórios ricos em psicologia interpessoal. Não se pode perder a oportunidade de aperfeiçoar o desempenho em sala de aula.

Várias são as técnicas sugeridas por Lowman (2004, p. 78) para melhorar o desempenho do professor no ensino universitário, tais como

- a) promover relacionamentos pessoais regularmente;
- b) obter feedback dos alunos regularmente;
- c) motivar estudantes a trabalhar por meio da liderança efetiva em sala de aula;
- d) lidar com uma variedade de questões inter pessoais.

A fim de implementar na prática as técnicas acima mencionadas, várias são as atitudes apresentadas na obra. Uma das coisas mais importantes sugeridas como forma de estabelecer relacionamentos pessoais com os alunos é conhecer cada um deles pelo nome, uma vez que todos se sentem valorizados e importantes pelo fato do professor identificá-lo regularmente pelo nome dentro e fora da classe.

Porém, não é uma tarefa muito simples para o professor, haja vista a quantidade de alunos e turmas. No entanto, várias estratégias podem ser utilizadas pelo docente para memorização o que certamente favorecerá o ambiente estudantil.

Outra forma de se estreitar o relacionamento interpessoal com os alunos é demonstrar estar disponível para atendimento, seja em horários determinados, seja por email, telefone e outras redes sociais que favorecem a comunicação.

É inegável que hodiernamente as redes sociais aproximam as pessoas, ainda que de forma virtual, o que faz os alunos muitas vezes se sentirem prestigiados por pertencer a um rol de “amigos” do docente, mesmo que superficialmente.

Promover o diálogo, seja pelas redes sociais ou não, faz com que o professor demonstre sua acessibilidade, o que certamente provocará uma sensação de confiança entre os alunos.

Dar e solicitar feedback dos alunos é algo também crucial nos inter-relacionamentos. Trata-se de uma via de mão dupla, onde os atores do processo ensino-aprendizagem se encontram e dialogam livremente.

Porém, é de se ressaltar que o professor tem que ter habilidade para controlar os procedimentos em sala de aula, com métodos eficientes de liderança, para não correr o risco de se perder no meio do processo.

A liderança é essencial ao controle da classe, porém nem sempre deverá ser utilizada de forma arbitrária e ditatorial.

O método que se tem demonstrado mais eficaz, segundo Lowman, é a liderança indireta, que deve ser desenvolvida e estimulada.

Falar sem imposição, através de meios indiretos, ilustrativos, anuncia um controle indireto da turma, assim como atribuir uma justificativa racional para determinadas atividades de modo que os alunos aprendam a se movimentar na sala de aula de forma autônoma, mas guiados por uma autoridade indireta e sutil.

Lowman considera a sala de aula como arenas dramáticas, em primeiro lugar, e arenas intelectuais, em segundo. (2004, p. 107)

É de fundamental importância desenvolver no docente capacidades e habilidades de comunicação no ensino superior.

Ensinar antes de tudo pode ser considerado uma arte, um dom. Porém, não dá para atuar apenas com improvisos, pois é necessária a técnica para prender a atenção da platéia.

Considerando-se a ideia de Lowman de que a sala de aula é uma arena dramática, é fundamental que o orador desenvolva técnicas de atrair a atenção do público e despertar nele a emoção.

Assim como o drama, o ensino deve ser estimulante e agradável, proporcionando o interesse no aprendizado, ainda que o personagem principal esteja triste.

Para isso, são oferecidas várias técnicas para impactar os estudantes e despertá-los para o aprendizado.

Lowman (2004, p. 109) indica o seguinte:

- Usar a emoção na preleção
- Melhorar as habilidades de comunicação
- Aumentar a sensibilidade para a fala dos outros
- Aumentar a sensibilidade para os movimentos dos outros
- Registrar e analisar sua fala e seus movimentos

- Cuidar da voz
- Exercícios para melhorar os gestos e a postura corporal
- Sala de aula como um palco
- Envolvendo ativamente os estudantes
- Criando um suspense dramático

Os professores precisam estimular a emoção nos alunos como forma de despertar o interesse na disciplina que está sendo ministrada. Para que isso ocorra de forma eficaz, as técnicas apresentadas precisam ser colocadas em prática, haja vista que não dá para ensinar apenas no improviso, sendo necessário o planejamento e a utilização das habilidades técnicas.

O dom é inerente ao ser humano, porém técnica se aprende.

Ensinar é algo, que requer não só uma formação acadêmica ou conhecimentos técnicos do curso, mas também conhecimentos e domínio de técnicas de ensino, bem como utilização de métodos pedagógicos capazes de proporcionar eficiência ao processo ensino-aprendizagem.

### **III. BREVE RELATO HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

Ao contrário do que ocorreu nas Américas Espanhola e Inglesa, onde o ensino superior foi contemporâneo dos albores da colonização, no Brasil as primeiras faculdades só nasceriam três séculos depois do descobrimento cabralino. (SOUZA, 2001, p. 7)

Se não fosse o interesse das ordens religiosas, através dos Jesuítas, não teria havido nada no Brasil, no período colonial, em matéria de educação. Isso porque o Brasil não passava de rota das caravelas e os exploradores não esboçavam intuito de permanência, ao contrário do que ocorreu no Novo Mundo, pois espanhóis e ingleses vieram para ficar, trazendo consigo suas famílias e sistemas e, por conseqüência, trouxeram também o ensino. (SOUZA, 2001, p. 7-8)

O ensino jurídico no Brasil, ao longo da história, teve um caráter aristocrático e elitista, e a diplomação se dava em universidades européias, em especial em Coimbra, em favor dos grandes latifundiários e fidalgos da colônia. (SOUZA, 2001, p. 8)

O nascimento do ensino superior no Brasil se deu apenas em 1808, após o bloqueio continental da Europa, promovido por Napoleão Bonaparte, que impediu o acesso às universidades de Coimbra, Bolonha, Paris ou Mont-Pellier, dos jovens fidalgos brasileiros, surgindo, então, o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, com a chegada da família real. (SOUZA, 2001, p. 9)

No ano de 1827, no dia 11 de agosto, nasceram os cursos jurídicos em Olinda, depois transferido para Recife, e em São Paulo, no convento dos franciscanos, no Largo São Francisco. (SOUZA, 2001, p. 10)

Na história constitucional do país, as Constituições de 1824 e 1891 se referiam ao tema educação apenas de forma *en passant*, sem nenhuma intenção de valorizá-lo. Somente passou a ter destaque a partir da Carta de 1934 e só vigorou até 1937, quando foi instaurada a ditadura. Com o advento da Constituição de 1988, a educação passa a ocupar relevante espaço, sendo considerada um direito fundamental social. (SOUZA, 2001, p. 19)

Assim, a educação superior durante muitos anos, era apenas privilégio da alta sociedade e a partir da década de cinquenta a setenta, a rede de ensino superior expandiu-se surpreendentemente, face a modernização econômica do país, que passou a exigir recursos humanos mais qualificados, em diversos setores, o que despertou o interesse em possuir um diploma superior. (SOUZA, 2001, p. 16)

A crescente procura pelos cursos superiores foi cedendo lugar às novas universidades e centros universitários e, atualmente, estas metamorfoses na política educacional, gerou a instituição de regras mais rígidas para a abertura de novos cursos, das novas instituições, levando-se a uma preocupação com o seu desempenho e qualidade do ensino prestado. (SOUZA, 2001, p. 18)

Assim, hodiernamente, a era do conhecimento e da informação apresenta às sociedades contemporâneas novos desafios, notadamente no campo do fazer educativo, em virtude do o volume e do fluxo das informações, decorrentes das inovações tecnológicas. (DE PAULA, 2006, p. 213)

#### **IV. O MÉTODO DE LOWMAN NO ENSINO JURÍDICO**

Os métodos tradicionais de ensino encontram-se debilitados, sendo de fundamental importância estimular o aluno a “aprender a aprender”, proporcionando ao aluno proatividade com o aprendizado num sentido amplo.

No ensino superior, o professor necessita compreender as motivações dos alunos, para então adequar a metodologia de ensino, que precisa ser diferenciada e pertinente ao tema.

Neste sentido, o ensino do Direito deve ocorrer de forma interdisciplinar, num grande entrelaçamento entre comunidade docente e discente. Enfatizando que é papel das Instituições concretizar os desejos do futuro profissional do mercado por meio do

conhecimento com a busca da superação e capacitação do ser social, que entende seu papel e aplica, com desenvoltura, tais conhecimentos de habilidades técnicas e científicas.

O ensino jurídico deve avançar numa abordagem transversal, que contemple o estudo da filosofia, da ética, da antropologia, da sociologia, da psicologia, da pedagogia, dentre outras áreas, em que se possibilite a formação de um operador do Direito apto e comprometido com as transformações da realidade social, como instrumento de justiça e não apenas com o objetivo de obter prestígio e status. (DE PAULA, 2006, p. 218)

O aluno, a partir desta proposta, passa a ser agente de sua própria aprendizagem e é visto como cliente e não como pessoa; intensificando sua formação técnica voltada para o mercado e sua formação de cidadão no que tange a respostas positivas à sociedade. A partir desta proposta, o professor assume papel crucial por ser ele o elemento mobilizador e motivador do grupo.

O interacionismo, que permite aos alunos a construção de seus próprios conhecimentos e nesta abordagem, a participação do aluno é ativa no processo de aprendizagem que passa a ser feito por meio da interação entre os outros alunos e com o professor e respectivas redes de contatos e vivências.

Esta interação acaba por construir o conhecimento, evoluindo-o para um novo patamar, o que causará a descentralização do processo de aprendizagem.

É preciso que o aluno construa seu conhecimento a partir de suas vivências e troca de experiências em sala de aula, pois o que se aprende na escola é muitas vezes superado pelo que se aprende fora dela.

Mais importante do que acumular conhecimentos é alertar o aluno que é preciso saber aprender constantemente, pois o mercado de trabalho exige a necessidade de adaptar-se para enfrentar suas múltiplas tarefas.

Um exemplo nítido no panorama atual é a implantação dos processos judiciais eletrônicos, que vem quebrando barreiras na utilização da informática, pois o profissional do Direito dos tempos modernos, não tem como desconhecer as novas ferramentas eletrônicas que muitas vezes acabam sendo um impasse ao acesso ao judiciário.

Dai que a formação do aluno precisa basear-se no desenvolvimento do autoconhecimento, por meio de ênfases em conceitos como perseverança, imaginação, criatividade e inovação, cabendo também à instituição proporcionar um ambiente favorável, disponibilizando espaços de discussão e reflexão que permitam o desenvolvimento de competências desta natureza.

Nesta visão, o papel do professor torna-se importantíssimo, como facilitador e incentivador para que as potencialidades dos alunos se sobressaiam e que, por meio de prática o aluno consiga adaptar os conceitos vistos com as realidades de mercado.

Com estes inúmeros desafios em sala de aula, o primeiro passo do docente é criar um ambiente psicossocial favorável, estimulando práticas cooperativas e de solidariedade entre os alunos, estabelecendo relações de afeto, segundo Giovani de Paula. (2006, p.221)

A forma de ministrar a disciplina quanto às técnicas de ensino, podem ser repensadas pelos docentes no sentido de ampliar ainda mais as experiências vivenciais dos alunos.

Vale ressaltar que a visão das instituições , assim como da própria evolução do mercado, deve se voltar para o estudante como um agente transformador da sociedade, aquele indivíduo inquieto com a inércia e a acomodação dos acontecimentos; um indivíduo constantemente em busca de aperfeiçoamento no sentido de fazer constantes ligações entre teoria e prática – o que é aprendido e o que é vivenciado.

A partir disto, torna-se fundamental o papel das instituições no sentido de dar respaldos teóricos e vivenciais para que se oportunize ao indivíduo vivência do Direito, através dos núcleos de prática jurídica.

O ensino do Direito não pode ser feito de forma convencional. Ele precisa, necessariamente, ser vivenciado pelos alunos num processo de autoconhecimento e auto-aprendizagem, ou seja, por meio de experiências em sala de aula; simulações e pré-testes da vida real, onde o aluno possa aumentar seu patamar de conhecimentos e aplicar diretamente na sua vida pessoal e/ou profissional.

É necessário, portanto, uma mudança de atitude por parte do professor do curso de Direito. Cada vez mais este deve utilizar-se de recursos como criatividade e inovação, tão peculiares ao exercício da profissão, para que crie marcas profundas e que transforme, de certa maneira, as vivências e a maneira de pensar e agir de sua equipe.

É necessário, portanto, que professores e instituição trabalhem conjuntamente a fim de saírem de suas zonas de conforto e empreenderem, de fato por meio de atividades interdisciplinares, vivenciais e específicas no que diz respeito à construção e reconstrução do saber, fazendo a completa ligação entre universidade – sociedade.

Dessa forma, o modelo de ensino proposto por Lowman encontra total pertinência no ensino jurídico

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com efeito, o ensino do Direito no Brasil deve buscar novas formas de solução dos conflitos, com a interdisciplinariedade e o modelo de ensino proposto por Lowman encontra total pertinência no âmbito jurídico.

Isso porque estimular intelectualmente e manter um relacionamento interpessoal com os alunos, exige um repensar constante e a Instituição de Ensino Superior deve atrair professores que sejam capazes de atuar em várias frentes e que assegurem uma formação sólida ao aluno.

É necessário abolir a ideia de uniformizar as pessoas, acreditando-se que todos pensam da mesma maneira. Nessa perspectiva, os alunos devem compreender a importância das demais disciplinas para que possam fazer a interligação através da interdisciplinaridade.

O modelo sugerido por Lowman, através das duas dimensões, estímulo intelectual e relacionamentos interpessoais, torna-se um caminho extremamente coerente e adequado para a obtenção de um ensino de qualidade e um aprendizado exemplar, principalmente ante a quebra dos antigos paradigmas no ensino jurídico frente às inovações tecnológicas e transformações sociais.

Assim entendendo, o professor deve se utilizar das diversas opções metodológicas para organizar sua comunicação com os alunos e ter a capacidade de interagir com eles no desenvolvimento das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Mazilda Gonçalves da Silva Lins Batista. BEZERRA, Francisco Maximiano. BATISTA, Eudes Lins. **Estímulo intelectual e relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem: reflexões sobre o modelo bidimensional de Joseph Lowman**. Connexio Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios da Universidade Potiguar. Disponível em <http://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/230>, acesso em 21/06/2013.
- DE PAULA, Giovani. **Alternativas pedagógicas para o ensino jurídico** in COLAÇO, Thais Luzia (Org). **Aprendendo a ensinar direito o Direito**. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2006, p. 212-237.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e educação superior: estrutura e funcionamento**. 2. ed. rev e ampl., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.